



Leyar – Divindade da Mentira.

Títulos Associados: Lorde das Mentiras, Protetor dos Ladrões, O Assassino Desleal.

Símbolo Sagrado: Uma moeda de ouro atravessada por um punhal.

História:

Na primeira guerra, quando os arcanjos organizaram-se e iniciaram sua missão, Leyar veio ao mundo.

Observando as raças, deduziu que guerreavam entre si somente por orgulho. Mas se todos eram orgulhosos, como conseguiam conviver em exércitos, sem se matar? A resposta estava em suas casas, nas conversas com seus amigos e familiares. Eles mentiam uns para os outros. Mentiam sobre anseios, desgostos, tristezas e até mesmo alegrias. Faziam isto para evitar conflitos. Ali estava a resposta. Bastava ocultar a qualquer custo o que desagradasse à massa e não haveria guerra. Bastava uma boa mentira, para inflar o Ego e domar o orgulho alheio.

A justiça de sua irmã Rauny seria desnecessária se um véu de mentiras acalmasse a todos, fazendo-os acreditar no que quisessem para manter a paz. Aos que não se conformassem, a morte seria a única opção.

E esta verdade, adotada por Leyar como sua essência, aplacou parte da guerra e talvez tivesse encerrado com ela. Não fosse por Rauny agir em prol daqueles que eram prejudicados pelas mentiras do arcanjo, desmascarando grande parte de seu ardil. E seu ataque em resposta à interferência da irmã causou o início da guerra entre os celestiais.

Quando retornou à morada do Criador e recebeu a proposta de continuar a guiar seus seguidores, aceitou de imediato. Concordou em manter o ritmo do mundo, como antagonista de Rauny, mas no fundo guardava para si o pensamento de que a eliminaria e cobriria o mundo com seu véu de mentiras.

Leyar então renasceu como um deus, obrigando Rauny a fazer o mesmo. Grimmelken continuaria a ser palco de seu conflito.

Leandro "Radrak" Reis Almeida
Crônicas de Grimmelken
WWW.GRINMELKEN.COM.BR